CONSELHO MUNICIPAL DE
POLÍTICA CULTURAL DE SOROCABA

Lista de Presença

Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Política Cultural - CMPC

Local: Barracão Cultural

Data – 20/09/2017 Horário – 15h

Nome	Telefone	Assinatura
Claudia Ribeiro	32127280	
Débora Bergamini	988242086	
Paulo A. Ricci	997896575	
Nicomor Pereira	3221-8636	
MÁRIO S. BARROSO	(15)3332.9310	
Hugo Consiglio	(15)997514168	
FELIPE CARDOSO S. COSTA	(15) 98107 0870	
Guilherme Martelli	(15)99711-3833	
Marcelo Nascimento	15 991221645	
Maria de Bandes Moraes	98178200P	
Laura Mattos	99113-0117	
Paulo Henrique	991691006	
Danielle G. Moura	3231-1020	
LUCIANA G. VALSECHI	99721.0291	
CAIO ALQUATI	98136-9323	

CONSELHO MUNICIPAL DE
POLÍTICA CULTURAL DE SOROCABA

Nome	Telefone	Assinatura
Patrícia C. Nolasco	(15) 991625072	Patrícia C. Nolasco.
Carlos Dolves	(15)99111-4336	
Mª Cristina Santos	(15) 997154502	
Francisco Antonio Gomes	(15) 997568877	
JORGE ANJUNG R. JR.	998219724	
Maurício J. Barisson	99119.7602	Mauricio B.
Fátima Lopez	99146 2350	
Maria S. Rosa Silva	99774-1861	
Cristina Dobrodoki	99176-4170	

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL: 20/09/2017

Aos vinte dias do mês de setembro de dois mil e dezessete foi realizada, no Barracão Cultural, a reunião do Conselho Municipal de Política Cultural, presidida pelo Secretário de Cultura e Turismo e Presidente do Conselho, Sr. Glauber Piva. Da reunião participaram os conselheiros André Mascarenhas, Claudia Tavares Ribeiro, Paulo Henrique de Queiroz, Geraldo Ricci, Nicanr Pereira, Mario Barroso, Thiago Consiglio, Felipe Cardoso S. Costa, Daniella Moreira, Luciana Valsechi, Carlos Doles, Maria Cristina dos Santos, Jorge Antunes Ribeiro Jr, Mauricio José Barisson, Fátima Ignez, Marta Dias Silva, Cristina Delanhesi. Além de representantes da sociedade civil, não conselheiros. Débora Bergamini se apresenta como Diretora de Área de Cultura e diz que os servidores da Secultur se reuniram para discutir e rever o PPA, e vai lendo ponto a ponto aos presentes, indicando como estava antes e como ficou após alterados pela equipe Secultur. Thiago pergunta se o quantitativo foi alterado, Débora explica que ele não pode ser alterado (valor total), e explica que procurou-se deixar amplas as ações para que se tenha mais flexibilidade em como usar a verba. Débora fala sobre a lei n. 13.019, conhecida como o Marco Regulatório, e fala sobre a questão da Fundec e do MACS, e que o jurídico da prefeitura foi questionado quanto a esses casos, estão aguardando a resposta oficial, mas numa conversa prévia, já foi indicado que no caso da Fundec, pelo fato de receber há mais tempo a verba, o jurídico disse que não há tanto problema em prosseguir, mas o caso do MACS terá de ser analisado com mais calma, pois nesse caso, mais recente, provavelmente, terá de ser aberto edital. Mas para ambos ainda se espera a resposta da SAJ. Dessa forma, no PPA foi inserido no lugar de Fundec, o termo Formação Cultural e no lugar de MACS, Patrimônio Cultural, assim, caso seja possível repasse, com essas nomenclaturas fica mais fácil repassar a verba para essas instituições. Débora explica que o Arrastão Cultural (termo) foi retirado do PPA, para deixar mais amplo a parte de ações. Explica que, nos Grandes Eventos, o valor que aparece é total, pois cada evento tem o seu próprio valor. No item Revitalização e Manutenção de Equipamentos Culturais, foram levantadas as necessidades mais urgentes dos próprios da Secultur, os quais Débora lê para todos (não estarão descritos no PPA, mas deverão servir para controle interno). No item de Prêmios e Festivais, inseriu-se a Bienal Negra e da Mulher, ali estão os prêmios como de Literatura e Música. O Secretário diz que Prêmio

de Música deste ano foi adiado, pois houve fracasso na licitação, mas explica que em breve ocorrerá outra licitação e o prêmio ocorrerá sim neste ano. Lembra que, além da Linc, deve-se regular a Lei do Fundo Municipal de Cultura, e diz que precisamos ter outros editais além da Linc. Débora lembra que os valores do PPA são uma previsão orçamentária e que eles dependem do quanto a prefeitura irá arrecadar em cada ano. Débora diz que foram invertidos os valores de Formação Cultural (que passa a ficar com R$ 1 milhão) e Manutenção (que passa a ficar com R$ 800 mil), ao que todos concordam. Lourdes pergunta de que parte vem a verba para a Bienal Negra e Débora explica que a verba vem do item de Prêmios e Festivais. Geraldo pergunta se os R$ 800 mil é suficiente para o que foi citado de manutenção, Débora diz que é uma estimativa, não tendo ainda sido orçado cada uma das ações de manutenção que precisam ser feitas. Glauber diz que ainda não temos esse estudo, mas explica que em 2017 até o momento não foi gasto nada com manutenção dos próprios da Secultur, e diz que ter R$ 800 mil por ano será muito bom para a pasta. Débora diz que há mais possibilidades de se conseguir recursos de fora para manutenção do que para fomento e formação. Thiago pergunta se o valor indicado no item da Linc se refere à Linc e ao FMC, Débora diz que os valores do Fundo não estão no PPA. Glauber diz que o item do da Implantação do Trem Turístico está sendo estudado, e André lembra que, apesar de estar na parte de Turismo, a implantação do Trem do Trem Turístico foi a meta mais votada do Plano de Cultura nas consultas nos bairros, com 280 votos. Cláudia diz que está sendo estudada a questão do patrimônio dos trilhos do trem para que não sejam retirados. Glauber explica o que é a lei do Marc regulatório. Cris Delanhesi diz que, se há uma instituição que desenvolve uma atividade peculiar, que não tem outra igual no local, como o MACS, não é necessário abrir edital, segundo o Marco Regulatório. Luciana pergunta se os itens especificados de manutenção não podem "amarrar" muito na hora execução, Débora explica que eles são apenas para controle interno e não estarão no documento que irá para a Câmara Municipal. Marcelo pergunta se não pode haver mais verba para a Linc, Débora diz que pode-se até aumentar averba da Linc, mas pergunta de onde se tiraria. Glauber lembra da importância de se regularizar a Lei do Fundo, e diz que como a Linc tem muitos projetos que viabilizam o produto, o FMC poderia ter foco no processo cultural. A Sra Laura Mattos pergunta se o fato de colocar

apenas Patrimônio Cultual no lugar do MACS não pode abrir brecha para que futuramente seja repassada a verba a outras instituições. Ao que é respondido que sim, pode-se correr este risco, mas que como não há resposta do jurídico sobre o MACS e o projeto deve ser legal, devendo ir com esse termo mesmo. Débora explica sobre a LOA e a LDO. Carlos Dores e Mário perguntam se não há como prever nada da Secultur para o FMC, Glauber diz que podemos verificar e incluir o Fundo de Cultura no PPA. Marcelo diz que não concorda que a Linc seja só produto, mas também inclui projeto e pesquisa. Glauber responde que isso deve ser discutido no momento certo, quando a Linc for uma pauta específica. Thiago lembra que a lei vigente do FMC permite que seja prevista verba da dotação da Secultur ao FMC. Glauber sugere que pode-se retirar do fomento, que já era R$ 800 mil e colocar R$ 200 no FMC, é feita votação e todos concordam que sim, então Fomento fica com R$ 800 mil e o FMC com R$ 200 mil por ano, no PPA. Glauber diz que quer colocar na pauta da próxima reunião do CMPC a questão da presidência do conselho e reitera que é importante que os conselheiros participem das votações na câmara municipal, também fala dos convênios e parcerias e que a Secultur pode pleitear verbas de outras fontes, como governo federal. Marcelo pergunta se não vai discutir a verba da Linc e sugere, junto a Carlos Doles, que tirem uma parte da verba dos Grandes Eventos para passar para a Linc, entretanto, nesse momento após alguns conselheiros já terem ido embora, Débora informa que não há quorum para se decidir isso. Geraldo diz ser importante não votar sem a presença mínima de conselheiros para votação. Glauber e Débora dizem que, de qualquer forma, os conselheiros podem procurar diretamente os vereadores e sugerirem emendas ao PPA. Thiago pergunta se os valores expostos são o teto, e Débora diz que sim, que eles são o teto de cada ano. Glauber informa que o orçamento da prefeitura para os quatro anos é de R$ 837 bilhões, sem incluir convênios e verbas de outras fontes, e o total da Secultur é de R$ 77 milhões, isto é, 0,92% do orçamento da prefeitura, se acrescentar convênios fica R$ 90 milhões, indo para 1,3% do orçamento da prefeitura. Débora agradece pela presença de todos mais uma vez e encerra a reunião. Sendo assim, não havendo mais nada a tratar, eu, André Mascarenhas, lavro a presente ata.

Ciente, e de acordo:

André Mascarenhas - _____

Claudia Tavares Ribeiro - _____

Paulo Henrique de Queiroz - _____

Geraldo Ricci - _____

Nicanor Pereira - _____

Mario Barroso - _____

Thiago Consiglio - Thiago Consiglio

Felipe Cardoso S. Costa - Felipe Cardoso Sousa da Costa

Daniella Moreira - Daniella Gomes Moreira

Luciana Valsechi - _____

Carlos Doles - _____

Maria Cristina dos Santos - Maria Cristina Santos

Jorge Antunes Ribeiro Jr - _____

Mauricio José Barisson - _____

Fátima Ignez - _____

Marta Dias Silva - _____

Cristina Delanhesi - _____